

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. Inside this frame, the title is written in a bold, black, sans-serif font.

**Cartas para
Anne Frank
Y9B**

Caro/a leitor/a,

Este livro é o resultado de um projeto interdisciplinar que envolveu as matérias de História e Língua Portuguesa, realizado com as turmas do 9º ano na escola Maple Bear Klabin, em 2022. Em grupos, os alunos pesquisaram sobre o contexto histórico da Segunda Guerra Mundial e, individualmente, escreveram cartas em resposta à leitura do livro "O diário de Anne Frank". O objetivo geral deste projeto foi demonstrar empatia e respeito aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais sem preconceito de qualquer natureza.

Esperamos que cada uma das cartas possa tocar o seu coração.

Boa leitura!

Professoras Fernanda e Mariane.

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Querida Anne,

Meu nome é Maria Clara e resolvi lhe escrever para nos conhecermos melhor. Li o seu diário e achei muito interessante como conseguiu se expressar através de palavras, contando e compartilhando com todo o mundo a sua história durante esse momento tão difícil de sua vida. Confesso que não posso comparar onde vivo com o seu anexo secreto. Imagino o quanto deve ser difícil morar em um esconderijo sem nem saber o que acontece lá fora.

Na maior parte do tempo me identifico muito com você e na maneira como você reage a algumas situações de sua vida. Quando brigo com alguém ou me sinto desconfortável em alguma situação acabo perdendo o controle, fico raivosa e acabo machucando outras pessoas.

Também sou uma pessoa mais tímida, e não consigo me abrir tão facilmente.

Sou uma adolescente de 14 anos e também sei como é difícil passar por várias situações características desta fase da vida. Tanto nas mudanças de seu corpo quanto nos pensamentos novos que contaminam nossa mente com dúvidas. Há muita cobrança sobre nossas costas e muitas vezes não há alguém com quem possamos contar e confiar. Então, nossos sentimentos ficam guardados dentro de nós e uma hora acabam se soltando como uma bomba atômica que, de certa forma, pode afetar outras pessoas ao nosso redor. Compreendo muito esse sentimento de raiva ou ódio presente em você, pois em muitas situações também passo por isso.

Apesar de sua relação com sua mãe não ser muito boa, quero te dizer que sempre vou estar aqui ao seu lado, tanto como uma amiga ou como qualquer outra pessoa que você possa conversar e confiar.

Admito que não podemos comparar nossas realidades, mas apesar de tudo me inspiro muito em você.

Até mais, querida Anne.

Maria Clara.

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Querida Anne,

Meu nome é Luiza, tenho 14 anos e assim como você sou uma menina sonhadora, que ama ler e escrever. Quando conheci sua história e todas as situações difíceis que você viveu, me identifiquei muito em diversos trechos e fiquei impressionada com a sua força e coragem.

Enquanto lia seu diário, fiquei emocionada e muito triste por toda a situação e pelo contexto da época, não consigo imaginar a dor e a dificuldade de ter vivido o que você viveu. Ter que viver em um pequeno anexo com muitas pessoas, pessoas até que você não conhecia, deve ter sido muito difícil e viver em um campo de concentração mais ainda, sinto muito por tudo isso.

Sei que você viveu muitas coisas durante seus 14 anos, mas saiba que você é uma menina muito corajosa, inteligente e um grande

exemplo para mim! Assim como você, tive que passar por muitos problemas, principalmente os problemas da adolescência como o amor e brigas na família, apreciação pelas artes e pela escrita e usar tal ferramenta para fuga da realidade, amores impossíveis, inseguranças e planos para o futuro.

No ano passado, muitas coisas aconteceram em minha vida e eu tive que passar por situações que me abalaram emocionalmente e que me fizeram ver o mundo com olhos diferentes. Uma das coisas que aconteceram foi que minha mãe foi diagnosticada com câncer de mama e por isso ela teve que passar por um tratamento árduo e muito difícil. Quando ela me contou eu fiquei devastada, me senti extremamente triste e sem chão. Durante uma semana eu não sentia vontade de fazer nada e nem sair da minha cama. Todos esses sentimentos e tristezas eu guardei para mim mesma, não me sentia confortável para compartilhar com ninguém, nem com a

minha mãe. Eu sentia que nenhum deles me entenderia. Por conta disso, durante muitos meses eu guardei todos os meus sentimentos para mim, foi um período onde eu não me sentia feliz ou bem, os sentimentos depressivos predominavam e a cada dia eu ficava mais triste. Com o tempo, eu aprendi a lidar melhor com meus sentimentos e procurei ajuda conversando com as pessoas, procurando ajuda psicológica e descontando meus sentimentos na escrita.

Enquanto lia seu diário fiquei tão imersa na leitura, que no final senti que era sua amiga e que, de certa forma, estávamos conectadas. Ler e conhecer mais sobre você foi incrível e aprendi muito com a sua força e coragem.

Qualquer coisa que precisar, conte comigo e com a minha amizade, sempre! Admiro você, admiro sua força e acho você incrível. Sua escrita é maravilhosa e você tem um talento enorme para isso. Qualquer coisa que precisar, conte comigo e com a minha amizade, sempre!

Admiro você, admiro sua força e acho você incrível. Sua escrita é maravilhosa e você tem um talento enorme para isso.

Luiza.

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Prezada Anne Frank,

Sou Isabella Barsotti Garcia e tenho 14 anos. Eu sei pelo o que você passou, pois eu li o seu diário. Anne, não há ninguém que possa descrever o que você passou.

Primeiramente, você e sua família deveriam ter saído do seu país de origem para que os soldados não te encontrassem. Depois, vocês não poderiam sair na rua. E finalmente, vocês tinham que se esconder no anexo e cobrir as janelas com panos pretos. É impossível eu imaginar o quanto você sofreu.

Anne, estou chocada pelo quanto você chorou todas as noites. É natural você chorar, principalmente pelo o que você passou.

Em São Paulo, a realidade é mais “calma”. Aqui temos trânsito, desemprego, desastres naturais, protestos... Mas nada se compara ao que você viveu.

Anne, eu estou sempre aqui para te apoiar e te dar conselhos. Espero que tudo melhore ao seu lado. Continue sendo corajosa.

Estou aqui,

Isabella Barsotti Garcia

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Prezada Anne Frank

Olá Senhorita Frank, como vai? Devido a sua história de vida extremamente impactante e aterrorizante resolvi lhe escrever uma carta. Tenho a mesma idade que você tinha naquele tempo e admiro muito a sua resistência e persistência contra os nazistas, demonstrando sua maturidade avançada para a idade.

Antes de tudo, é de tamanha admiração sua ideia de escrever um diário e documentar tudo, mesmo após a mudança para o campo de concentração. O sentimento de angústia e desespero presente a todo momento seja no campo de concentração ou ao se esconder do exército alemão para escapar de sua conduta perante aos judeus. Além disso, o fator psicológico me chamou a atenção, pois mesmo que nada lhe ocorresse, a ansiedade tomava por completo.

Portanto, adoraria entender: como você continuou? Como lidou com tantas incertezas?

Posso dizer que o que você passou não faz parte da minha rotina, afinal sou um adolescente de uma classe privilegiada sem nenhuma reclamação de minha vida, então não tenho a experiência com a sua situação e não posso lhe reconfortar emocionalmente, porém me solidarizo com tudo que a senhorita passou. Posso certamente afirmar que você foi e é uma guerreira e que persiste e se sobressai perante obstáculos.

Espero uma resposta,

Gael

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Cara Anne Frank,

Escrevo essa carta para que você possa ver o quanto sua história repercutiu em todo o mundo. Talvez você não leia, ou não entenda o propósito, porém eu sou um grande admirador da sua escrita e da sua história. Me identifico muito com sua perseverança e ainda tenho esperança que você volte ilesa. Eu me chamo Fabricio Tonelli Guidara, tenho descendência italiana e estadunidense. Moro no Brasil e tenho muito a lhe contar.

Bem, não estamos em guerra, porém estou sofrendo um pouco para me conhecer melhor. Tenho 14 anos e já lido com muitas responsabilidades e cobranças. Obviamente, não é possível comparar a minha realidade com a sua. Tenho tudo do bom e do melhor e mesmo assim, nem sempre estou satisfeito.

Às vezes carrego pensamentos controversos, o que me distrai muito. Na nossa idade é difícil tomar decisões, independente da sua condição social, econômica e financeira, você quase sempre enxerga um problema.

Deve ser muito mais difícil ser julgado pela sua religião, cor, raça e etnia. Além de estar perdendo muitos parentes por injustiça, você tem que se esconder por ser judia. Não tenho ideia de como é passar por isso. Nossa obrigação é relembrar a história para não repeti-la.

Anne, você é inspiração para a maioria das pessoas, pela sua força e ainda mais pela mulher que você se tornou.

Atenciosamente,

Fabricio

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Querida Anne Frank,

Escrevo essa carta porque encontro na sua história um conforto e intimidade. Não consigo imaginar como você se sentiu durante esse tempo. Dois anos escondida, cheia de dúvidas e incertezas, sem saber como ia acabar. Deve ter sido angustiante e por mais que nossas rotinas sejam diferentes, dividimos alguns sentimentos parecidos em situações distintas.

Eu, como uma adolescente, consigo imaginar o quão assustador são essas mudanças e você teve que passar por elas sozinhas. Mudanças no corpo, nas ideias, nas sensações todas trancadas em um pequeno baú na sua mente. Muitas vezes também me sinto assim, indecisa em como expressar as minhas ideias. Você viveu alguns anos no anexo enquanto eu em uma realidade diferente encontro o meu anexo no meu quarto, um lugar de refúgio para os

meus problemas.

Todos temos as nossas dores e traumas do passado, mas me admira o fato de você ter superado e não desistido no meio do caminho. Sinto que preciso um pouco mais disso em algumas situações. Muitas vezes, fico insegura diante de problemas e a reação mais rápida é desistir, mas superar, apesar de difícil, é a decisão mais importante.

Desde sempre você teve uma opinião muito forte sobre o futuro e até certa do que fazer quando tudo acabasse. Espero que esteja realizando os seus sonhos e desejos que um dia eram apenas planos.

Com carinho,

Sua amiga Érika.

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Prezada Anne Frank,

Me chamo Artur Moral, tenho 14 anos e vivo em São Paulo, no Brasil. Minha realidade é completamente diferente da sua, não corro risco de morte diariamente, porém levo no meu dia a dia a força que você demonstra, para assim vencer todas as pequenas batalhas que a vida me proporciona.

Jogo futebol e pretendo ser um jogador profissional e é por conta disso que consigo me conectar com você em alguns aspectos. Um deles é que tenho que abrir mão de alguns momentos, muitas vezes ficar sozinho me preparando para um jogo importante, e dentro de campo dar a vida como se fosse minha última batalha.

Além disso, conheço alguns amigos judeus como você. São pessoas muito legais e que não merecem sofrer nenhum tipo de preconceito,

abominação ou qualquer fruto nazista.

Falando em nazismo, fascismo e demais regimes totalitários, gostaria de comentar algo que está acontecendo em meu país que me remete a regimes totalitários. Ideais de regimes extremistas crescem com certo caráter popular, onde líderes manipulam as emoções da população o que acarreta em uma polarização na política. Creio que em pleno 2022 no Brasil não ocorrerá nenhum desse regime, mas tal polarização me gera um certo medo.

Por último gostaria de agradecer a oportunidade de estar falando contigo, agradecer por me inspirar e por seu diário que é uma fonte histórica para não cometermos erros do passado.

Cordialmente,

Artur.

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Prezada Anne Frank,

Receber uma carta de alguém que você não conhece deve ser estranho ou assustador, levando em consideração todo o seu passado.

Eu tenho a mesma idade que você, quando escreveu seu diário. Não passei por uma guerra, mas de um certo jeito me sinto próxima e me vejo em você. Não só pelo nome parecido, mas como você lidou com os problemas do anexo. Desde problemas de interação e falta de entendimento com as pessoas até os pesadelos e o som das bombas. Admito que tenho meus problemas e traumas, que não se comparam com os seus, mas de certa forma reagimos do mesmo jeito: concentrando nossas emoções em raiva, se escondendo em um lugar seguro e até chorando antes de dormir.

Tudo sendo lançado contra nós como bombas e como resultado recebemos falta de ar, sensação de tremor e enjoos. Apesar de tudo, temos a esperança de que a luz se acenderá mesmo sabendo que a lâmpada está queimada, então continuamos a apertar o interruptor. Por exemplo, a sua luz momentânea era olhar pela janela, trazendo uma luta contra o anexo. Quanto mais você luta contra para sair dali, mais ansiosa ficaria e mais desesperada e enérgica seria essa luta.

Te admiro pela sua confiança e segurança até mesmo antes da guerra. Muitas vezes me escondo no meu confortável e seguro anexo por medo e talvez falta de confiança. Achava que se escondesse certas coisas me veriam mais forte, mas só me sobrecarregou.

Espero poder te conhecer pessoalmente e

poder conversar melhor. Conte comigo se precisar de uma amiga ou se quiser apenas conversar.

Sua “gêmea”.

Anne

São Paulo, 31 de Maio de 2022.

Prezada Anne Frank,

Ao longo das minhas aulas eu estudei sobre você e a sua vida e me senti tocado ao conhecer sua história, força e coragem. Por mais que ache estranho alguém desconhecido estar te mandando uma carta eu queria poder mostrar minha solidariedade com a sua vida. Não vivi tantas coisas quanto você, mas o quanto sonhadora é, mostra que nunca desistiu. Decidi escrever essa carta ao conectar a sua história com acontecimentos recentes no mundo.

Durante o começo deste ano, diversos conflitos mundiais voltaram a ocorrer. E por mais que nada como a Segunda Guerra Mundial tenha ocorrido, conflitos entre a Rússia e o resto do mundo voltaram a acontecer e coisas desumanas estão sendo feitas contra civis e pessoas que não merecem.

Espero que o que ocorreu na Segunda Guerra Mundial nunca mais volte a acontecer. Por mais que algumas pessoas continuem sendo ingênuas, é de conhecimento geral que qualquer tipo de extremismo, preconceito ou racismo é errado, sendo evidente que nada como o holocausto ou o nazismo ocorrerá novamente. Não só isso, mas desde 2020 uma pandemia por conta de um novo vírus começou e tivemos todos que ficar em nossas casas, porém sem nos esconder em nossos "anexos".

Por mais difícil que seja comparar as nossas relações familiares, admito que também já tive diversos problemas e brigas com a minha família. Quando minha mãe me pedia favores e eu não fazia ou esquecia, ela sempre ficava muito brava comigo, mas no final nos reconciliávamos. Às vezes, me sinto inseguro e com medo do que pode acontecer em minha vida, principalmente dada às

coisas que estão acontecendo no mundo lá fora.
Pretendo me inspirar e sempre levar sua força,
coragem e ser uma pessoa sonhadora.
Também agradeço por ser um exemplo para
todos.

Atenciosamente,

Alexandre

ALEXANDRE



ANEELISE



ISABELLA



ARTUR



ÉRIKA



FABRÍCIO



49B 2022

GAEL



JOAQUIM



FELIPE



LUIZA



MARIA



